

proinfantil
Programa de Formação
Inicial para Professores
em Exercício na Educação Infantil.

LIVRO DO TUTOR¹ 2005

¹ Este livro foi elaborado com base no Manual do Tutor do Programa de Formação de Professores em Exercício (PROFORMAÇÃO), de Maria Antonieta Cunha, no Documento de avaliação, de Claudia de Oliveira Fernandes e Regina Carvalho e no Documento de formação do tutor, de Luiz Basílio Cavallieri.

COLEÇÃO PROINFANTIL

DIRETORA DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Jeanete Beauchamp

DIRETORA DE PRODUÇÃO E
CAPACITAÇÃO DE PROGRAMAS EM
EAD

Carmen Moreira de Castro Neves

COORDENAÇÃO NACIONAL DO
PROINFANTIL

Karina Rizek Lopes
Secretaria de Educação Básica

Luciane Sá de Andrade
Secretaria de Educação a Distância

ASSESSORIA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Sônia Kramer

Claudia de Oliveira Fernandes

Luiz Basílio Cavallieri

Regina Carvalho

ELABORAÇÃO DO LIVRO DO TUTOR

Amaliair Cristine Atallah

Karina Rizek Lopes

Luciane Sá de Andrade

Roseana Pereira Mendes

Suzi Mesquita Vargas

Vitória Líbia Barreto de Faria

Livro do tutor / elaboração Amaliair Cristine
Atallah... [et al.]. – Brasília : Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2005.

55p. (Coleção Proinfantil)

1. Formação de professores em serviço. 2. Professor
de educação infantil. Programa de Formação Inicial
para Professores em Exercício na Educação Infantil.
I. Atallah, Amaliair Cristine. II. Brasil. Secretaria de
Educação Básica.

CDU: 371.13

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lígia Beatriz Silva Costa Ferreira

Raimundo Nonato Aires

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. O TUTOR NO PROINFANTIL	8
2.1. O papel do Tutor	8
2.2. Como e onde você irá se formar	9
2.2.1. Encontro de Introdução ao Material de Educação Infantil	10
2.2.2. Curso Básico de Formação do Tutor do PROINFANTIL	10
2.2.3. Apoio ao Tutor e estratégias de formação ao longo do processo	13
2.3. Com que pessoas e instituições você poderá contar	14
2.4. As atribuições do Tutor no PROINFANTIL	15
2.5. Participação no Conselho de Avaliação	16
2.6. A atuação do Tutor junto ao Professor Cursista	17
2.6.1. Ajudar o Professor Cursista a dominar os conteúdos das unidades	18
2.6.2. ajudar o Professor Cursista a desenvolver habilidades de estudo	18
2.6.3. Favorecer a troca de experiências e conhecimentos durante as atividades em grupo	19
2.6.4. Encorajar o processo de aprendizagem do Professor Cursista	19
2.6.5. Ajudar o Professor Cursista a alcançar autonomia na sua produção	20
3. ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR CURSISTA	21
3.1. Orientação das Atividades Individuais	21
3.1.1. Atividades auto-instrucionais	21
3.1.2. Caderno de Aprendizagem	22
3.1.3. O Portfólio	26
3.1.4. Prática pedagógica	35
3.1.5. Projeto de Estudo	37
3.2. Orientação dos Trabalhos Coletivos	40
3.2.1. Encontros Quinzenais	40
3.3. Cuidados com o preenchimento de documentos	42
3.4. O plano de trabalho do Tutor	43

4. ANEXOS	44
4.1. - Anexo 1 - PC.21.0 - Acompanhamento e Análise do Caderno de Aprendizagem	44
4.2 - Anexo 2 - Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista	46
4.3 - Anexo 3 - Roteiro de Observação	50
4.4. - Anexo 4 - Relatório de Observação da Prática Pedagógica	52

1. INTRODUÇÃO

Caro Tutor,

Primeiramente, gostaríamos de parabenizá-lo por ter sido selecionado para participar da Equipe de Tutores do PROINFANTIL e por sua decisão de trabalhar nesse programa conosco. Com certeza, você sabe da contribuição que esse tipo de iniciativa pode representar para a educação infantil.

Este livro pretende ajudá-lo a cumprir da melhor maneira possível seu papel como Tutor. E sua leitura tem que estar articulada com todos os outros documentos que você recebeu: o *Guia Geral do PROINFANTIL* e os *Livros de Estudo*.

O *Guia Geral* fornecerá as principais informações sobre o PROINFANTIL: objetivos, abrangência, público-alvo, características, metodologia, operacionalização e organização, bem como a concepção de avaliação do Programa, seus instrumentos de avaliação e sua normatização. É muito importante que você leia com atenção as definições contidas no *Guia Geral*, pois ele, juntamente com o *Livro do Tutor*, orientará seu trabalho no PROINFANTIL.

Os *Livros de Estudo*, totalizando dezesseis livros por módulo, dois para cada unidade, são dirigidos aos Professores Cursistas e, desse modo, dizem respeito a você também.

Este *Livro do Tutor*, endereçado a você especificamente, define seu papel no PROINFANTIL e todas as suas incumbências. Este documento se propõe, sobretudo, a ajudá-lo a vencer os desafios que o Programa apresenta, orientando-o de modo especial com relação às suas responsabilidades em todas as etapas e experiências que serão vivenciadas e a todas as informações em relação ao processo avaliativo.

Assim, é importante saber que em nenhum momento você estará sozinho. Além dos diversos momentos de formação dos quais participará, você contará, ao longo do curso, com o apoio de equipes e instituições que poderão ser acionadas conforme sua demanda, de forma especial os Articuladores Pedagógicos de Educação Infantil (APEI). Não hesite em procurá-los sempre que houver necessidade. Eles têm essa responsabilidade no Programa e certamente estarão à sua disposição.

BOM TRABALHO!

2. O TUTOR NO PROINFANTIL

2.1. O PAPEL DO TUTOR

Você, Tutor, tem um papel fundamental no PROINFANTIL, já que atua junto ao Professor Cursista. É um elemento-chave no acompanhamento do desenvolvimento desse professor nas atividades individuais e coletivas ao longo do curso.

Sua principal tarefa é orientar cada Professor Cursista, acompanhando suas atividades no curso e na Prática Pedagógica com suas crianças, procurando sempre orientá-lo quanto à melhoria do seu processo de ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e das experiências desenvolvidos nas Unidades de cada área temática.

Você também deve ser o elo entre os cursistas e as instituições integrantes do Programa. Assim, suas atribuições são:

- apoiar o Professor Cursista nos conteúdos relativos à sua formação nas disciplinas de Ensino Médio;
- introduzir, debater e aprofundar as temáticas específicas da Educação Infantil;
- observar, analisar e contribuir com a Prática Pedagógica dos Professores Cursistas, fazendo-se presente no cotidiano das turmas;
- operar todo o processo de avaliação, juntamente com sua Agência Formadora (AGF).

Você foi escolhido para desempenhar essa função, porque reúne as seguintes características:

- formação pedagógica em nível superior, preferencialmente, ou formação pedagógica em nível médio com grande experiência no magistério;

- experiência pedagógica com crianças em creches, pré-escolas e turmas de Educação Infantil em escolas de Ensino Fundamental;
- disponibilidade para participação no processo de formação fora de sua cidade de origem;
- disponibilidade para trabalhar no Programa;
- capacidade para ser o principal elo de ligação entre o Articulador Pedagógico de Educação Infantil (APEI), os demais profissionais que compõem a AGF e o Professor Cursista.

2.2. COMO E ONDE VOCÊ IRÁ SE FORMAR

A formação e o acompanhamento necessários para o desempenho da função de Tutor se farão ao longo dos dois anos de duração do Programa. A primeira fase será um pouco mais intensa. Posteriormente, contaremos com estratégias de encontros e avaliação para apoiar seu trabalho e manter a qualidade desejada no PROINFANTIL.

O importante é ter você presente em todas as etapas desse processo que foi pensado e está sendo executado para fornecer elementos que permitam a você planejar, observar, acompanhar e avaliar o trabalho dos Professores Cursistas. Assim, sua formação está dividida em Formação Básica e Formação ao Longo do Processo, previstas da seguinte maneira:

Formação Básica:

1. Encontro de Introdução ao Material de Educação Infantil;
2. Primeira etapa do Curso Básico de Formação do Tutor;
3. Intervalo com atividades planejadas para o Tutor;
4. Segunda etapa do Curso Básico de Formação do Tutor.

Formação ao Longo do Processo:

1. Encontro de Formação Semestral Continuada;
2. Jornada Mensal de Acompanhamento e Apoio ao Tutor.

2.2.1. ENCONTRO DE INTRODUÇÃO AO MATERIAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Será realizado um Encontro de Introdução ao Material de Educação Infantil sob a responsabilidade do APEI e dos Professores Formadores da AGF da região. Tal encontro, que acontecerá antes da primeira etapa do Curso Inicial de Formação do Tutor, objetiva quatro ações principais:

- apresentação da estrutura do PROINFANTIL e das principais funções do Tutor;
- apresentação dos Livros de Estudo do primeiro Módulo;
- efetivação de um primeiro contato entre o APEI, a AGF e o Tutor;
- acolhimento do Tutor no âmbito do PROINFANTIL.

A Agência Formadora, em acordo com a Equipe Estadual de Gerenciamento, poderá optar por efetivar os objetivos do Encontro de Introdução ao Material de Educação Infantil no momento da seleção de Tutores.

2.2.2. CURSO BÁSICO DE FORMAÇÃO DO TUTOR DO PROINFANTIL

Essa fase introdutória da formação é dividida em duas etapas, intercaladas, a serem realizadas em datas distintas:

- a primeira etapa de formação (32 horas) é dedicada, prioritariamente, à apresentação do curso e ao levantamento de questões relativas ao processo de avaliação dos Professores Cursistas, à apresentação e debate dos textos sobre Educação Infantil do primeiro Módulo e à resolução de dúvidas;

Os outros textos relativos à Educação Infantil do primeiro Módulo serão disponibilizados no decorrer desse processo, devendo ser estudados a partir do fichamento desse material, antes do início da primeira etapa do Curso Básico de Formação. Quando nos referimos ao fichamento de determinado texto ou conteúdo, indicamos o seguinte roteiro de leitura e aprofundamento:

- identificação do texto;
- indicação das principais idéias apresentadas;
- levantamento das dificuldades de entendimento ou das diferentes possibilidades de interpretação;
- sugestão de questões ou dúvidas a serem levadas para a etapa seguinte.
- no período de intervalo, o Tutor realizará, individualmente, as leituras, os fichamentos e as propostas para a etapa seguinte;
- a segunda etapa de formação (32 horas) tem como objetivo o aprofundamento dos aspectos operacionais e de organização do Programa, o aprofundamento dos conteúdos relativos à Educação Infantil e questões relativas aos conteúdos explorados na primeira etapa de formação.

A participação no conjunto dessas atividades permitirá ao Tutor a aquisição de uma visão aprofundada dos seguintes aspectos relativos a esse programa:

- a proposta pedagógica do PROINFANTIL e sua estrutura operacional;
- o papel e as funções do Tutor;
- os *Livros de Estudo* do PROINFANTIL;
- as atividades previstas no Programa e a organização dos processos de trabalho coletivo (Encontros Quinzenais e Fase Presencial);
- o processo e os instrumentos de avaliação do Professor Cursista;
- o sistema de comunicação e o apoio pedagógico da AGF ao Tutor e ao cursista;
- as dimensões do trabalho educativo (gestão democrática nos grupos de trabalho, ética das relações interpessoais, liderança e diálogo entre os grupos).

Antes do início da primeira etapa do Curso Básico de Formação do Tutor, você já terá recebido, lido, fichado e destacado as principais dúvidas relativas aos *Livros de Estudo*, que constituem o primeiro Módulo.

Assim, os objetivos dessa primeira etapa do curso são:

- sistematizar os principais conceitos presentes no material estudado;
- sanar possíveis dúvidas relativas aos textos;
- propor idéias e debater em grupo as possíveis práticas com base nos conteúdos propostos no material;
- tomar conhecimento do conjunto do material específico de Educação Infantil por meio das ementas e das quatro introduções aos Módulos;
- ser apresentado à estrutura de trabalho da AGF, da Equipe Estadual de Gerenciamento (EEG) e da Coordenação Nacional do PROINFANTIL (CNP);
- conhecer a concepção e planejar atividades a serem realizadas com os Professores Cursistas.

A metodologia privilegiará o trabalho em grupo e o fortalecimento do vínculo entre o APEI, a AGF e o Tutor. Ainda nessa primeira etapa, você terá oportunidade de conhecer os principais conteúdos presentes nos quatro Módulos propostos.

Durante o período de intervalo entre a primeira e a segunda etapas de formação, você deverá retomar o estudo dos textos das áreas pedagógicas referentes ao primeiro módulo por meio do *Roteiro de Leitura e Aprofundamento*, que permitirá recordar e organizar os principais conceitos e temáticas.

A segunda etapa do Curso Básico de Formação do Tutor é dividida em três momentos. O primeiro momento será dedicado à revisão das tarefas realizadas no período de intervalo (no qual estarão em foco o *Roteiro de Leitura e Aprofundamento*, a apresentação do planejamento dos Encontros Quinzenais e a produção do material de apoio para os referidos encontros). No segundo momento, os Tutores aprofundarão as temáticas relativas ao processo de avaliação dos Professores Cursistas. Por fim, os Tutores aprofundarão os aspectos organizacionais, administrativos e operacionais do PROINFANTIL.

2.2.3. APOIO AO TUTOR E ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO AO LONGO DO PROCESSO

Como parte das estratégias de formação ao longo do processo, os Tutores contarão, ainda, com dois tipos de encontros de formação:

- Jornada Mensal;
- Encontro de Formação Semestral Continuada.

A Jornada Mensal é constituída por quatro encontros de 8 horas cada, totalizando 32 horas por Módulo. Esses encontros acontecerão uma vez por mês, conforme estabelecido no calendário letivo do PROINFANTIL. Nesses encontros, será possível:

- esclarecer dúvidas relativas aos conteúdos dos *Livros de Estudo*;
- discutir com a equipe da AGF as dificuldades encontradas na realização do seu trabalho;
- discutir com a equipe da AGF as dificuldades apresentadas pelos Professores Cursistas;
- analisar mensalmente o desempenho de cada Professor Cursista por meio da Ficha de Acompanhamento Mensal e do relatório de seu Tutor;
- propor atividades de recuperação para os Professores Cursistas que não tenham atingido o desempenho satisfatório, visando à superação das dificuldades;
- elaborar e implementar outros instrumentos de apoio e suporte especiais;
- organizar estratégias para abordar as Unidades seguintes;
- trocar experiências com os outros Tutores.

É também na Jornada Mensal que o Tutor entrega as *Fichas de Acompanhamento Mensal* de cada cursista, o *Relatório de Observação da Prática Pedagógica* e outros documentos solicitados pela AGF. A Jornada Mensal de acompanhamento e apoio dos Tutores é realizada sob orientação da AGF.

O PROINFANTIL conta com três Encontros de Formação Semestral Continuada, prevendo 32 horas para cada um deles. Cada encontro acontece antes do início dos Módulos II, III e IV. Esses Encontros têm como objetivos:

- preparar o Tutor para atuar no módulo seguinte;
- rever e aprofundar as temáticas e os conceitos de Educação Infantil que se farão presentes no Módulo;
- rever e aprofundar os procedimentos de avaliação propostos;
- rever e aprofundar as atribuições do papel do Tutor;
- avaliar a implementação do PROINFANTIL.

2.3. COM QUE PESSOAS E INSTITUIÇÕES VOCÊ PODERÁ CONTAR

Na execução de seu trabalho, você manterá diálogo constante com o Coordenador, os Professores Formadores e o APEI da AGF, o responsável pelo Órgão Municipal de Educação (OME) e os diretores e ou Coordenadores das instituições em que você acompanhará a Prática Pedagógica dos Professores Cursistas.

Como está descrito no *Guia Geral* do PROINFANTIL, seu trabalho de Tutoria faz parte do Sistema de Apoio à Aprendizagem, que inclui também um serviço de comunicação. Esse serviço será seu aliado fundamental, uma vez que, por meio dele, você poderá solicitar informações ou esclarecer dúvidas com os Professores Formadores das AGF e outros envolvidos no Programa.

Por fim, ao Tutor, vale lembrar que há também um sistema informatizado, o Sistema de Informações do PROINFANTIL (SIP), que permitirá o acompanhamento do desenvolvimento do Programa, fornecendo relatórios que auxiliarão você e a AGF a realizar a análise do desempenho dos cursistas e, por conseqüência, o desempenho do seu trabalho. Essa análise possibilitará à AGF propor estratégias para o aperfeiçoamento de sua atuação.

2.4. AS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR NO PROINFANTIL

No PROINFANTIL, o Tutor possui as seguintes responsabilidades:

- participar dos momentos de formação específicos (formação básica e formação ao longo do processo) para o desempenho de sua função;
- participar das fases presenciais e intermediárias do curso;
- organizar e promover os Encontros Quinzenais com os Professores Cursistas, conforme as diretrizes da Coordenação Nacional do PROINFANTIL (CNP);
- avaliar, orientar e comentar com o Professor Cursista seu desempenho em todas as tarefas, incluindo as atividades dos *Cadernos de Aprendizagem*, do *portfólio* (Planejamento Diário, Memorial e Registro de Atividades), da Prática Pedagógica e do Projeto de Estudo;
- entregar mensalmente para a AGF as *Fichas de Acompanhamento Mensal* e o *Relatório de Observação da Prática Pedagógica* do Professor Cursista devidamente preenchidos;
- promover, de forma contínua e processual, orientações para a reelaboração dos instrumentos de avaliação nos quais o Professor Cursista não tenha alcançado desempenho satisfatório;
- solucionar ou encaminhar à AGF todas as dúvidas e questionamentos dos seus cursistas;
- realizar mensalmente visita à instituição em que o Professor Cursista atua para observação da Prática Pedagógica;
- participar das Jornadas Mensais na AGF para acompanhamento e avaliação das atividades de Tutoria;
- fornecer à AGF, à EEG e à CNP todos os dados por elas solicitados;
- auxiliar na solução de possíveis problemas nas instituições, levando em consideração a realidade específica de cada município;
- trocar informações periodicamente com o diretor ou Coordenador da instituição sobre o desenvolvimento do Professor Cursista e as mudanças observadas na Prática Pedagógica;

- colaborar com as atividades de articulação da Instituição de Educação Infantil (IEI) com as famílias e com a comunidade;
- participar, quando convocado, do Conselho de Avaliação da AGF;
- participar como representante, quando convocado, de reuniões relativas ao Programa.

2.5. PARTICIPAÇÃO NO CONSELHO DE AVALIAÇÃO

O Tutor será convocado pela AGF para participar do Conselho de Avaliação, quando necessário. O Conselho de Avaliação será composto, no mínimo, por dois Professores Formadores, pelo APEI, pelo Coordenador da AGF e pelo Tutor que acompanha o Professor Cursista.

O Conselho de Avaliação possui as seguintes atribuições no Programa:

- reavaliar o desempenho dos Professores Cursistas que tiveram seu *portfólio* e/ou Projeto de Estudo reprovados;
reavaliar o desempenho dos Professores Cursistas que tiveram seu Caderno de Atividades e/ou Atividade Extra de Estudo reprovados.
Atenção: o Conselho de Avaliação somente poderá reavaliar as questões abertas.
- propor atividades de recuperação para os Professores Cursistas que não tenham atingido desempenho satisfatório no *portfólio* e/ou Projeto de Estudo, visando à superação das dificuldades;
- discutir e apresentar propostas para a EEG e a CNP relativas a qualquer situação, ligada ao Professor Cursista, não prevista nas diretrizes do Programa;
- discutir os relatórios da Prática Pedagógica e propor encaminhamentos e pareceres, quando necessário.

2.6. A ATUAÇÃO DO TUTOR JUNTO AO PROFESSOR CURSISTA

Você, como um dos pilares de um curso de educação a distância, já deve ter percebido que boa parte do sucesso do Programa está ligada ao relacionamento entre Tutor e Professor Cursista.

Assim, a atuação qualificada do Tutor como mediador da relação Professor Cursista – AGF num programa de ensino a distância assegura condições plenas de aprendizagem para o trabalho educativo.

Você é um educador, o que significa que estará sempre presente, observando, ouvindo, contribuindo, propondo e adicionando conteúdos. O acompanhamento do desenvolvimento dos cursistas, os Encontros Quinzenais e suas visitas à instituição na qual o Professor Cursista atua pretendem garantir essa aproximação, encurtando distâncias. Por isso, essas atividades ganham importância, exigindo um bom planejamento e uma execução segura.

O trabalho do Tutor viabiliza o diálogo fundamental entre a AGF e os seus cursistas. É claro que os *Livros de Estudo* foram elaborados com o objetivo de estabelecer uma ligação próxima entre conteúdos, especialistas e Professores Cursistas, mas não há dúvida de que o trabalho do Tutor propiciará a interlocução desejada, podendo até mesmo desfazer uma possível idéia de impessoalidade ou de um curso “fechado”.

Elo imprescindível do PROINFANTIL, você será um forte apoiador na implementação do Programa. Por meio de sua ligação com os Professores Cursistas, junto a quem necessariamente deve atuar, você terá mais condições de responder com exatidão às questões sobre o desempenho, as características, as dificuldades e os progressos de cada um deles.

Desse modo, caberá a você, Tutor, orientar diversas atividades que o Professor Cursista realizará ao longo do curso por meio de instrumentos de aprendizagem e de avaliação: *portfólio* (Planejamento Diário, Memorial e Registro de Atividades), *Caderno de Aprendizagem*, Prática Pedagógica e Projeto de Estudo. E, para cada instrumento de

aprendizagem, há critérios de avaliação previamente descritos. Tutor, perceba que esses critérios também servirão como aspectos de discussão com o Professor Cursista no momento da orientação e do desenvolvimento de cada uma dessas atividades.

Espera-se que, no papel de Tutor, você seja capaz de realizar os procedimentos indicados a seguir, conforme as ações elencadas em cada um deles.

2.6.1. AJUDAR O PROFESSOR CURSISTA A DOMINAR OS CONTEÚDOS DAS UNIDADES

Você, Tutor, pode auxiliar o Professor Cursista a dominar os conteúdos das unidades:

- explicando, com o auxílio dos Professores Formadores da AGF, os conceitos mais difíceis;
- antecipando pontos a serem vistos, cujas dificuldades já eram previstas;
- desfazendo enganos de conceitos e preconceitos;
- corrigindo pontualmente os *Cadernos de Aprendizagem*, acompanhando e avaliando os trabalhos do portfólio e provendo, em conjunto com a AGF, atividades de recuperação;
- orientando o Professor Cursista na execução das *Atividades Extras de Estudo*.

2.6.2. AJUDAR O PROFESSOR CURSISTA A DESENVOLVER HABILIDADES DE ESTUDO

Você, Tutor, pode auxiliar o Professor Cursista a desenvolver habilidades de estudo:

- procurando descobrir seus problemas específicos de leitura ou na realização de determinadas atividades;
- auxiliando o Cursista a planejar suas horas de estudo;

- propondo e incentivando o uso de técnicas de estudo;
- acompanhando o desenvolvimento de novos exercícios e práticas, tanto individuais quanto em grupo;
- comentando pontualmente os acertos e as falhas, evitando observações vagas (como “Muito bom”, “Fraco” ou “Precisa melhorar”).

2.6.3. FAVORECER A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS DURANTE AS ATIVIDADES EM GRUPO

Você, Tutor, pode auxiliar o Professor Cursista na troca de experiências e conhecimentos durante as atividades em grupo:

- possibilitando, com freqüência, o trabalho com o outro;
- incentivando discussões, debates e criações coletivas;
- criando um ambiente descontraído, de confiança e solidariedade.

2.6.4. ENCORAJAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO PROFESSOR CURSISTA

Você, Tutor, pode auxiliar o Professor Cursista em seu processo de aprendizagem:

- valorizando o estudo e a experiência de cada um, procurando pontos positivos até mesmo nos trabalhos insatisfatórios, registrando os erros de forma a encorajar o Professor Cursista a superá-los;
- descobrindo o tom adequado para as observações feitas a cada um;
- lembrando sempre os objetivos a serem perseguidos, as etapas a serem trilhadas e o calendário a ser cumprido;
- cumprindo os prazos, nunca deixando sem comentário ou resposta os trabalhos e as perguntas do Professor Cursista;

- apresentando ao Professor Cursista, com antecedência, e discutindo com ele seu planejamento nos Encontros Quinzenais;
- levando em consideração e comentando as observações, as sugestões e as críticas (o que não quer dizer que estas devam sempre ser acatadas);
- enfatizando os aspectos positivos do curso;
- tornando sua presença um ponto de apoio, referência e segurança para todos.

2.6.5. AJUDAR O PROFESSOR CURSISTA A ALCANÇAR AUTONOMIA NA SUA PRODUÇÃO

Você, Tutor, pode auxiliar o Professor Cursista a alcançar a autonomia na sua produção:

- procurando desenvolver sua auto-estima;
- dedicando atenção a todos igualmente;
- encorajando as iniciativas pessoais;
- promovendo confiança no material auto-instrucional e nas experiências do curso.

É importante, ainda, que você tenha em mente alguns princípios básicos para a sua atuação. Não se espera que o Tutor tenha um domínio profundo dos conteúdos dos *Livros de Estudo*. Afinal, você não é um professor especialista em cinco áreas. Por isso, é essencial que você leia os *Livros de Estudo* antecipadamente para que possa esclarecer com os Professores Formadores da AGF suas próprias dúvidas quanto aos conteúdos. Além disso, você também deve analisar, com antecedência, as atividades contidas nos *Livros de Estudo* e nos *Cadernos de Aprendizagem*, identificando as dificuldades que os Professores Cursistas poderão ter ao realizá-las. E, com base nessa análise, buscar junto à AGF estratégias para orientar os cursistas.

É seu papel orientar a leitura dos *Livros de Estudo* e a apresentação e a análise dos vídeos, ampliando horizontes e sugerindo alternativas de estudo. Quanto melhor for o seu trabalho, mais autônomo se tornará o Professor Cursista.

3. ACOMPANHAMENTO DO PROFESSOR CURSISTA

Nos Livros de Estudo e no Guia Geral do PROINFANTIL, os Professores Cursistas são amplamente orientados quanto à realização não só das atividades individuais como também das coletivas. Neste Livro do Tutor, faremos algumas considerações complementares para ajudá-lo no encaminhamento dessas atividades.

3.1. ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES INDIVIDUAIS

3.1.1. ATIVIDADES AUTO-INSTRUCIONAIS

As atividades auto-instrucionais estão distribuídas ao longo do módulo nos *Livros de Estudo* e deverão ser realizadas pelo Professor Cursista durante os quinze dias destinados ao estudo de cada unidade.

Os *Livros de Estudo* procuram orientar o Professor Cursista para o estudo mais compreensivo quanto aos conteúdos e ao processo de aprendizagem. Além de orientar para uma aprendizagem autônoma, os *Livros de Estudo* sugerem, por meio de estratégias variadas, o desenvolvimento da prática pedagógica, a elaboração do *portfólio* e a experiência do trabalho coletivo.

Nesses *Livros de Estudo*, sua primeira tarefa como tutor será conhecer bem a unidade proposta em cada área temática. Assim, é importante acompanhar as orientações e sugestões de cada uma delas, fazendo todos os exercícios propostos em cada área, o que lhe proporcionará uma boa noção do tempo e das dificuldades que os Professores Cursistas possivelmente necessitarão e enfrentarão no desenvolvimento destas.

Outra função essencial do tutor é orientar os Professores Cursistas para um trabalho cuidadoso e pontual. Se algum deles revelar a você sua dificuldade em alguma área ou em algum tipo de atividade, procure ajudá-lo a dedicar tempo extra para essa área. Se o problema persistir, procure observá-lo para entender melhor a dificuldade apresentada. Se não houver orientações específicas na própria unidade no *Livro de Estudo*, busque ajuda diretamente na Agência Formadora.

3.1.2. CADERNO DE APRENDIZAGEM

O *Caderno de Aprendizagem* (CA) é um conjunto de atividades relacionadas aos conteúdos estudados nos *Livros de Estudo*. No *Guia Geral* do PROINFANTIL, você encontrará os critérios de avaliação do *Caderno de Aprendizagem*, bem como a forma como deverá pontuá-lo. Para que você compreenda melhor esse instrumento de avaliação, descreveremos a seguir como orientar o Professor Cursista na elaboração do CA.

Como está descrito no *Guia Geral* do PROINFANTIL, o *Caderno de Aprendizagem* é composto de três partes, sendo que em cada uma delas você, Tutor, deverá fornecer orientações específicas ao Professor Cursista.

A primeira parte refere-se às áreas temáticas do Ensino Médio (linguagens e códigos, matemática e lógica, vida e natureza, e identidade sociedade e cultura), já trazendo impressas no CA as questões a serem respondidas pelo cursista. É muito importante que você oriente o Professor Cursista a somente respondê-las após ter estudado a unidade do *Livro de Estudo*. É comum o cursista começar a estudar pelo *Caderno de Aprendizagem*, isto é, ele vê a questão e automaticamente busca no *Livro de Estudo* a resposta. Essa maneira de estudar faz com que o aluno tenha uma compreensão fragmentada do que está sendo estudado. Assim, durante o Encontro Quinzenal, você, Tutor, deve conversar com os Professores Cursistas para que eles não caiam nessa “armadilha”.

A segunda parte do *Caderno de Aprendizagem* aborda as áreas temáticas pedagógicas (fundamentos da educação e organização do trabalho pedagógico). Nessa parte, diferentemente da abordagem anterior, as questões não estarão impressas, competindo

ao Professor Cursista escolher, entre as várias atividades do *Livro de Estudo*, quatro para registro no CA e posterior avaliação. Atenção: você deve orientar o Professor Cursista a realizar *todas* as atividades propostas no *Livro de Estudo*, pois o fato de ele registrar apenas quatro questões no *Caderno de Aprendizagem* não significa que as outras não devam ser realizadas.

A terceira parte do CA é composta pela auto-avaliação do Professor Cursista acerca dos conteúdos que vem conseguindo acompanhar e daqueles nos quais encontra mais dificuldades. Você precisará orientar o cursista na realização dessa atividade. Sabemos que a auto-avaliação ainda não foi incorporada à nossa prática cotidiana, embora aconteça informalmente em diferentes momentos e situações. No caso específico dessa auto-avaliação, em forma de registro reflexivo, o Professor Cursista terá de registrar as suas reflexões sobre seu processo de aprendizagem em cada área temática, não esquecendo de pontuar cada uma delas. Assim, oriente o cursista para que ele prepare algumas perguntas que poderão nortear sua reflexão, por exemplo: “Como foi o meu estudo nessa área temática?”; “Tive alguma dificuldade?”; “Se houve dificuldades, quais foram e por quê?”; “Faltou o conhecimento de alguns conceitos básicos?”; “O que achei interessante nessa unidade?”; “A partir da unidade estudada, aproveitei esse conhecimento de alguma forma no meu cotidiano ou na minha prática pedagógica?”, etc.

COMO AVALIAR O CADERNO DE APRENDIZAGEM?

O Tutor deve aproveitar ao máximo as respostas dos Professores Cursistas. De que forma? Considerando o raciocínio e verificando a “qualidade” do erro do Professor Cursista. Por que esse erro aconteceu? Quais pistas podem ser encontradas na resposta acerca dos conhecimentos do Professor Cursista? “Valorizar” o erro, entendendo-o não como aquilo que o estudante não sabe, mas como aquele conhecimento que ele está construindo, representa uma diferença conceitual importante. Nesse sentido, faz-se necessária uma mudança de olhar. Essas questões se encaixam bem em qualquer área temática, talvez mais naquelas que requeiram questões subjetivas. No caso das questões objetivas, como, por exemplo, aquelas relativas aos conteúdos de Matemá-

tica, Física e Química, pode-se perguntar ao Professor Cursista, caso tenha errado, o que ele pensou ao dar aquela resposta e não outra. É importante verificar o nível de reflexão e de dúvida dos cursistas. Pense que, se não for assim, a avaliação terá muito pouco valor, sendo feita apenas para atribuir notas e selecionar. Lembre-se: nossa responsabilidade quanto à formação dos professores é grande, uma vez que estamos ensinando valores por meio de nossas ações e procedimentos.

Você deverá orientar, com atenção, as tarefas a serem realizadas no *Caderno de Aprendizagem* pelo Professor Cursista. As tarefas serão constituídas de quatro questões de cada área temática, tanto do Ensino Médio quanto das áreas temáticas referentes à formação pedagógica. Cada uma das quatro questões valerá 2 pontos, totalizando 8 pontos por área temática. As questões devem ser resolvidas a cada Unidade, quinzenalmente, sendo corrigidas por você. Como não é um especialista em todas as áreas temáticas do curso, você receberá uma *Chave de Correção* com o gabarito das questões, documento que o auxiliará no momento da correção. Lembre-se de que muitas são as “questões abertas”, para as quais não há apenas uma resposta correta. Então, você precisará ter sensibilidade para avaliá-las. Nesse sentido, estudar os *Livros de Estudo* proporcionará a você uma visão mais ampla dos conteúdos abordados no CA. Em caso de dificuldade, você deve procurar a AGF.

Logo após a correção das questões do *Caderno de Aprendizagem*, você deverá preencher o formulário PC.21.0 (Acompanhamento e Análise do *Caderno de Aprendizagem*) (anexo 1). Esse formulário deverá ser entregue na Jornada Mensal para a AGF, devidamente preenchido. Por meio desse formulário, tanto você como a AGF poderão identificar as dificuldades encontradas pelos seus Professores Cursistas. Em conjunto com a AGF, você poderá elaborar atividades e estratégias que visem à superação dessas dificuldades.

O *Registro Reflexivo* tem por objetivo fazer o Professor Cursista refletir sobre seu compromisso com os estudos e sua aprendizagem nas áreas temáticas. Ele estará vivenciando um processo de auto-avaliação, pois é fundamental perceber que, no ensino a distância, sua autodisciplina e sua autonomia para estudar são aspectos-chave para que seu curso seja bem-sucedido. Para que a auto-avaliação seja incorporada ao processo de forma valorativa, o Professor Cursista se atribuirá de 0 a 2 pontos em

cada área temática. Essa nota deverá ser confrontada por você com os resultados das tarefas feitas e já corrigidas na primeira parte do *Caderno*. Você deverá buscar coerência entre a auto-avaliação do Professor Cursista e seu desempenho nas tarefas. Caso perceba alguma incoerência nesse sentido, você deve intervir e questionar a nota atribuída pelo Professor Cursista. Se julgar a argumentação do cursista convincente e coerente, opte por manter a nota dada por ele. Se isso não acontecer, converse com ele, buscando fazê-lo entender que não está conseguindo ter autocrítica e que a percepção dessa característica é fundamental para seu melhor aproveitamento nas aprendizagens. Mostre a ele que a aprendizagem deve ser, em primeiro lugar, um processo de encontro consigo mesmo, de autoconhecimento. Você pode lembrá-lo que, com certeza, ao se deparar com suas dificuldades e potencialidades, ele estará dando um passo de fundamental importância para suas próximas aprendizagens, aumentando conseqüentemente sua nota. Caso o cursista, após essa reflexão, decida manter a nota inicial, você deve respeitar a decisão dele.

À soma das questões de cada área temática deverá ser acrescida a pontuação dada pelo cursista em seu *Registro Reflexivo*, tendo como resultado o máximo de 10 pontos.

Caso o Professor Cursista obtenha pontuação inferior a 60% na soma final do CA, em uma área temática, ele precisará fazer a recuperação do *Caderno de Aprendizagem* referente a essa área. Ao constatar a necessidade da recuperação, você deverá orientá-lo a refazer as questões incorretas. Devem ser consideradas como questões incorretas aquelas em que não foram atingidos os 60% dos objetivos propostos (cada questão vale, no máximo, 2 pontos, então, 60% significa 1,2 pontos).

LEMBRE-SE:

A PONTUAÇÃO DO CADERNO DE APRENDIZAGEM É FEITA SEPARADAMENTE POR CADA ÁREA TEMÁTICA.

3.1.3. O PORTFÓLIO

O *portfólio* é um instrumento voltado essencialmente para as disciplinas pedagógicas, sendo constituído por três tipos de trabalho: o Planejamento Diário, o Memorial e o Registro de Atividades. O Professor Cursista deve deixar registrado o seu caminho ao longo do curso. Ao final dos quatro módulos, ele terá um dossiê de sua trajetória no curso e um material rico para auxiliá-lo em sua prática cotidiana na escola.

O *portfólio* é uma tarefa de suma importância, pois coloca o Professor Cursista constantemente em contato com sua prática. Além disso, é um instrumento de avaliação importante, pois valoriza seu trabalho, seu crescimento e as aprendizagens relativas à sua formação como profissional da Educação Infantil, representando “um registro de memórias e práticas” ou, mais precisamente, sua “pasta de memórias”.

Com que olhar você deve fazer a leitura das tarefas que compõem o *portfólio*? Para auxiliá-lo nesse trabalho, abordaremos a seguir os critérios de avaliação para cada uma das partes que o compõe.

PLANEJAMENTO DIÁRIO

O Planejamento Diário deve servir como instrumento para o Professor Cursista orientar e guiar sua prática pedagógica. O planejamento deve ser um instrumento facilitador para o professor. Não deve ser visto como uma obrigação ou como um aspecto puramente técnico do trabalho, visões estas que burocratizariam a tarefa. A competência técnica é parte fundamental do trabalho de qualquer profissional. No entanto, sabemos que a atividade profissional do professor exige, além da competência técnica, a utilização do bom senso e da percepção do outro, no nosso caso, em especial, das crianças, do conhecimento do mundo à nossa volta, das políticas, etc. O planejamento é um meio para programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

O ato de planejar envolve ações que estão além do que, num primeiro momento, podemos pensar. Planejar significa ter clareza dos objetivos a serem atingidos, de que maneira, em que tempo, com quem e com quais recursos promover a avaliação do que foi realizado. Isso implica: conhecer de perto as crianças e seus interesses; conhecer os temas, os conteúdos e os conceitos a serem trabalhados; ser flexível para mudar de rota se necessário; trocar experiências com outros colegas professores, com a coordenação ou a direção pedagógica; recolher material necessário para o desenvolvimento dos projetos; pesquisar os assuntos em diferentes fontes; traçar metas; tomar decisões. Enfim, planejar significa ter o trabalho nas mãos, ser autor.

Para planejar a prática cotidiana das atividades, alguns pontos têm que ser ressaltados, e isso você poderá trabalhar com os cursistas que acompanha, utilizando-se de algumas perguntas como:

1. Quem são as crianças com as quais trabalho? Como são suas famílias?
2. As atividades estão apropriadas para a faixa etária das crianças? Fazem sentido para elas? São motivantes? Promovem desafios?
3. Tenho todos os recursos necessários para o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas?
4. Quais as providências práticas necessárias para realizar as atividades planejadas?
5. A quem compete as providências para a realização do planejamento?
6. Os temas/assuntos e as atividades estão tendo continuidade?
7. As experiências culturais das crianças estão sendo consideradas?
8. O que meus colegas têm a me acrescentar?
9. As atividades, os espaços e as dinâmicas estão sendo variadas?
10. Como as crianças estão sendo organizadas? Em que tipo de agrupamento?
11. Como as crianças participam do planejamento, das atividades e de sua avaliação?

Para você, Tutor, que tem por tarefa acompanhar e orientar o professor na sua prática pedagógica, não é tão simples avaliar o planejamento. Por essa razão, seguem aqui algumas informações que poderão auxiliá-lo na avaliação do Planejamento Diário.

COMO AVALIAR O PLANEJAMENTO DIÁRIO?

Como você já sabe, existem diferentes concepções de como sistematizar um Planejamento Diário. Não se esqueça de que cada IEI, ou cada sistema de ensino, poderá ter a sua sistematização. Neste caso, o Professor Cursista elaborará o planejamento conforme a orientação dada. Mais importante que a nomenclatura adotada é que o Planejamento Diário contenha os elementos fundamentais de um planejamento e que seja coerente.

Exemplo do planejamento de uma atividade:

Contexto: a atividade faz parte de um projeto denominado “Histórias do nosso povo”, no qual, além de várias outras atividades planejadas, a professora, todos os dias, lê uma história para as crianças.

O quê? Leitura de “História do Pedro Malazartes”.

Para quem? Para a turma de crianças de 5 anos de idade.

Para quê? Para que as crianças:

- desenvolvam sua linguagem oral;
- ampliem seu repertório de histórias da cultura brasileira;
- desenvolvam sua imaginação e sua fantasia;
- se apropriem da estrutura textual da narrativa.

Quando? No final do período.

Como?

- a atividade de leitura da história será realizada das 16h30 às 17h, com as crianças sentadas em roda no pátio, embaixo das árvores;
- ao longo da narrativa, a postura da professora e das crianças poderá ser com-

binada;

- a professora explorará os conhecimentos prévios das crianças a respeito do autor e de aspectos da história, relacionando-a com outras obras e autores populares;
- serão apresentadas as ilustrações antes e depois da leitura para que esta não seja interrompida e as crianças tenham uma compreensão global do texto;
- após a leitura, a professora explorará e retomará alguns aspectos do texto, fazendo um reconto coletivo com as crianças, que deverá ser retomado em outros momentos.

Observação: Este é apenas um exemplo de atividade de planejamento. As demais atividades não precisam seguir este modelo, porém é necessário que o planejamento explicito o que o professor irá fazer, para quem e para quê, como e quando. Esses aspectos podem ser explicitados de diferentes formas por cada um dos Professores Cursistas.

Ao avaliar o Planejamento Diário, observe se ele está coerente no todo. Se as atividades propostas, as estratégias e os materiais utilizados estão coerentes com os objetivos propostos. Leve em consideração o desenvolvimento do Professor Cursista em relação à sua capacidade de planejar. Releia suas observações anteriores descritas na *Ficha de Acompanhamento Mensal* sobre o Planejamento Diário desse cursista e analise se houve avanço ou se ele continua com as mesmas dificuldades anteriormente apresentadas. Lembre-se: o Planejamento Diário que vai para o portfólio é aquele que corresponde à prática observada por você.

Não se esqueça de registrar na *Ficha de Acompanhamento Mensal* seus comentários a respeito do Planejamento Diário avaliado. Os comentários devem se referir aos aspectos positivos e àqueles a serem aprimorados. Esses comentários devem ser discutidos com o cursista durante a observação da prática pedagógica.

Com base nesses comentários você deve pontuar o Planejamento Diário e registrar essa pontuação na *Ficha de Acompanhamento Mensal*. Caso ela seja inferior a 60%, o Professor Cursista deve refazer o planejamento.

Cabe a você orientar o cursista quanto aos aspectos a serem aprimorados para que ele saiba onde está a sua dificuldade. Ao receber o planejamento refeito, você deve fazer novos comentários e pontuar novamente, não se esquecendo de lançá-los na *Ficha de Acompanhamento Mensal*.

MEMORIAL

O propósito do Memorial é fazer com que o Professor Cursista tenha um momento de reflexão, não apenas de suas aprendizagens relativas aos conteúdos específicos, como já faz no registro reflexivo de seu *Caderno de Aprendizagem*, mas que ele também possa refletir sobre seu compromisso, seu envolvimento no curso e a contribuição deste para seu crescimento profissional. É no Memorial que o Professor Cursista relata seus avanços em relação à própria prática cotidiana de professor. É no Memorial que ele exercita sua capacidade reflexiva sobre sua atuação, seu empenho e compromisso com as crianças e a educação propriamente dita.

Redigir o Memorial também cumpre o propósito de fazer com que o Professor Cursista desenvolva sua capacidade de se expressar na linguagem escrita, pois sabemos a fundamental importância do professor ao apresentar, num texto escrito, suas idéias de forma organizada, clara, coerente, desenvolvida e correta, no sentido estrito do uso da língua escrita. Dessa forma, os critérios de avaliação do Memorial têm de ser coerentes com seus propósitos.

Possivelmente, será este o trabalho em que os Professores Cursistas, inicialmente, apresentarão mais dificuldades. Isso não só é previsível como também é compreensível. Primeiramente, porque esse tipo de trabalho é pouco conhecido, e o que se sabe dele costuma estar ligado às atividades acadêmicas na universidade.

Além disso, sabe-se da dificuldade que as pessoas geralmente têm para redigir, seja pela complexidade do ato de escrever, seja pelas técnicas inadequadas utilizadas no ensino da redação.

Acrescente-se a essas dificuldades o fato de que nem sempre é fácil nos expormos, pois relutamos em expressar nossas emoções, nossas dúvidas, nossos pontos de vista e nossas críticas, expressando nossas fragilidades. Tudo isso constituirá o que será proposto no Memorial.

Se imaginarmos que essa atividade é objeto de avaliação, nossa indisposição pode aumentar. Assim, o primeiro argumento em favor do Memorial é: *só se aprende a redigir, redigindo*. E o Memorial é uma das melhores oportunidades para se desenvolver essa habilidade.

Outro ponto a destacar é que escrever um bom texto exige reflexão e organização de idéias. Assim, o exercício de análise de nossas próprias experiências é de grande valia para o desenvolvimento do raciocínio e a clareza do pensamento.

Ainda nesse sentido, é importante ressaltar que o Memorial faz parte de um processo de construção que se evidenciará aos poucos, por meio de pequenos progressos, mostrando-se completo somente ao fim de dois anos. Essa noção de processo deverá estar clara para todos os leitores do Memorial. E o valor desse tipo de atividade encontra-se justamente neste aspecto.

Como Tutor, sua ação será decisiva para eliminar essas barreiras e incentivar cada Professor Cursista a registrar suas reflexões por escrito durante o desenvolvimento de cada unidade.

Se houver necessidade, proponha inicialmente uma discussão em torno das questões abordadas nos *Livros de Estudo*. É importante que o Professor Cursista tenha certeza de que o Memorial representa um excelente instrumento para evidenciar o seu crescimento ao longo de cada semestre e ao final do curso. Nesse sentido, a discussão e a leitura de cada Memorial oferecerão a você condições privilegiadas para avaliar não só o Professor Cursista, mas a própria validade deste trabalho na estrutura do PROINFANTIL.

COMO AVALIAR O MEMORIAL?

Caro Tutor, no *Guia Geral* do PROINFANTIL você encontrará os critérios de avaliação do Memorial, bem como a pontuação para cada um deles. Porém, antes de começar a avaliação desse instrumento, é importante refletir sobre cada um desses critérios. Uma forma de fazer essa reflexão é por meio de questionamentos sobre cada um dos critérios, como no exemplo a seguir:

1. **Critério de reflexão:** O Professor Cursista reflete sobre aquilo que escreve no Memorial? Traz uma discussão mais reflexiva sobre os assuntos que trata no Memorial?

2. **Critério de junção:** do ponto de vista teórico, o Professor Cursista demonstra em seu texto que está incorporando aquilo que vem estudando? Está fazendo uma ligação entre aquilo que estuda, lê e aquilo que traz como reflexão de sua prática?

3. **Critério de aprofundamento:** O Professor Cursista utiliza termos fora do senso comum para analisar sua prática e seu crescimento profissional a partir do curso? Traz uma reflexão mais profunda ou ainda fica num nível muito superficial?

4. **Critério de organização textual:** O Professor cursista apresenta um texto claro, com idéias organizadas e de fácil leitura? A leitura flui de forma tranqüila, sem que seja necessário retornar várias vezes para que se compreenda o que está escrito?

5. **Critério sobre o uso correto da língua escrita:** O Professor Cursista faz concordâncias verbais e nominais adequadas? Sua redação apresenta ortografia correta? Utiliza a pontuação adequada?

Tutor, lembre-se: antes de pontuar cada critério do Memorial, procure responder a essas perguntas. Dessa forma, a pontuação será a tradução de uma avaliação mais consistente.

Não se esqueça de registrar na *Ficha de Acompanhamento Mensal* seus comentários a respeito do Memorial avaliado. Os comentários devem se referir aos aspectos positivos e àqueles a serem aprimorados. Esses comentários devem ser discutidos com o cursista durante a observação da prática pedagógica.

Com base nesses comentários você deve pontuar o Memorial e registrar essa pontuação na *Ficha de Acompanhamento Mensal*. Caso ela seja inferior a 60%, o Professor Cursista deve refazer o Memorial.

Cabe a você orientar o cursista quanto aos aspectos a serem aprimorados para que ele saiba onde está a sua dificuldade. Ao receber o Memorial refeito, você deve fazer novos comentários e pontuar novamente, não se esquecendo de lançá-los na *Ficha de Acompanhamento Mensal*.

REGISTRO DE ATIVIDADES

O Professor Cursista deve fazer, mensalmente, o registro sobre uma atividade significativa desenvolvida com as crianças. Esse registro escrito tem por propósito fazer com que o Professor Cursista documente, reflita e registre sua prática, não só a partir de seus planejamentos, mas também a partir dos relatos das experiências desenvolvidas em sala de aula ou na escola com as crianças. Tal registro não deve conter apenas a atividade ou o projeto, seu desenvolvimento e sua avaliação, mas a reflexão sobre tal atividade. Uma reflexão crítica que considere em que aspectos tal atividade contribuiu para a aprendizagem das crianças, para o bem-estar da comunidade escolar, etc. O registro pode ser de uma atividade realizada em um dia, de um conjunto de atividades encadeadas ao longo de um tempo, de um projeto desenvolvido com as crianças, de um projeto desenvolvido com as crianças e suas famílias ou com o entorno da instituição, etc.

COMO AVALIAR O REGISTRO DE ATIVIDADES?

No *Guia geral* do PROINFANTIL você encontrará os critérios de avaliação do Registro de Atividades, bem como a pontuação para cada um deles. Porém, assim como os outros instrumentos, antes de começar a avaliação do Registro de Atividades, é imprescindível que você reflita sobre seus critérios.

Ao avaliar o Registro de Atividades, observe se nele estão contidos os três aspectos que o compõem (planejamento, relato da atividade e avaliação). Além disso, não esqueça de levar em consideração o desenvolvimento do Professor Cursista em relação à sua capacidade de planejar, registrar e avaliar a sua prática pedagógica. Releia suas observações anteriores descritas na Ficha de Acompanhamento Mensal sobre o Registro de Atividades desse cursista e analise se houve avanço ou se ele continua com as mesmas dificuldades identificadas anteriormente.

Observe se o Registro apresenta redação clara, organizada, coerente, desenvolta e correta, no sentido estrito do uso da língua escrita. Além disso, é preciso que você analise e avalie os três elementos separadamente.

Avalie o primeiro aspecto (planejamento) seguindo as orientações, já descritas nesse documento, sobre como avaliar o Planejamento Diário. Observe, no segundo aspecto (relato da atividade), se o professor consegue descrever com clareza a atividade realizada, se os fatos relatados são relevantes para um registro com esse caráter. Em relação ao terceiro aspecto (avaliação), analise se o Professor Cursista apresenta uma reflexão sobre a prática realizada. Verifique se ele foge do senso comum, demonstrando um nível de aprofundamento na sua reflexão. Observe se o Professor Cursista trata de algumas destas questões: “A atividade foi proveitosa?”; “Ela atingiu os objetivos propostos?”; “Quais foram as dificuldades encontradas e como é possível aprimorar essa atividade?”. Veja se ele está conseguindo observar mudanças na sua prática pedagógica a partir do curso, analise se, nessa avaliação, ele relata sua atuação nessa mesma atividade antes do início do PROINFANTIL. Ele reflete sobre como atuou agora?

Não se esqueça de registrar, na Ficha de Acompanhamento Mensal, seus comentários a respeito do Registro de Atividades avaliado. Os comentários devem se referir aos aspectos positivos e àqueles a serem aprimorados. Esses comentários precisam ser discutidos com o cursista durante a observação da prática pedagógica.

Com base nesses comentários você deve pontuar o Registro de Atividades e registrar essa pontuação na *Ficha de Acompanhamento Mensal*. Caso ela seja inferior a 60%, o Professor Cursista deve refazer o registro.

Cabe a você orientar o cursista quanto aos aspectos a serem aprimorados para que ele saiba onde está a sua dificuldade. Ao receber o Registro de Atividades refeito você deve fazer novos comentários e pontuar novamente, não se esquecendo de lançá-los na *Ficha de Acompanhamento Mensal*.

3.1.4. PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao longo das oito unidades de cada área temática e, em especial, nas áreas pedagógicas, são trabalhados conteúdos que poderão ou não ser desenvolvidos na prática pedagógica cotidiana dos Professores Cursistas. Se houver essa coincidência, sua função será ajudá-lo a transpor para a sua realidade o conteúdo apresentado na unidade do *Livro de Estudo*. Cabe ao Tutor observar cuidadosamente a atuação do Professor Cursista e, a partir da experiência deste, auxiliá-lo a aperfeiçoar essa prática. A prática pedagógica também será tema dos encontros quinzenais.

ORIENTAÇÃO PARA O TUTOR QUANTO À OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A observação da prática pedagógica não deve ser desacompanhada de uma reflexão sobre a mesma. Essa reflexão também deve ser norteadada a partir dos instrumentos colocados no portfólio pelo Professor Cursista. O Registro de Atividades, o Memorial e o Planejamento Diário apresentados por ele devem ser também analisados quanto à sua concretização prática.

Como o Planejamento Diário que vai para o portfólio é aquele que corresponde à prática observada, o Tutor deve, com base nos objetivos traçados para cada dia, avaliar se o Professor Cursista conseguiu traduzi-los em tarefas e atividades docentes. É importante que o cursista seja conduzido a refletir sobre suas ações na prática pedagógica com as crianças, sobre as estratégias de ensino e as dinâmicas utilizadas, o significado das atividades para as crianças, a relação adulto–criança, criança–criança, etc.

A observação será guiada por um roteiro (anexo 3) que o ajudará na elaboração do Relatório de Observação da Prática Pedagógica (anexo 4). Esse relatório deverá ser elaborado mensalmente.

COMO AVALIAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA?

Este instrumento não será pontuado separadamente. Sua avaliação permeará todos os instrumentos contidos no portfólio, ou seja, a prática observada pelo Tutor deve ser coerente com os relatos escritos e as reflexões do Professor Cursista, incidindo sobre a nota de cada um dos instrumentos do portfólio. Nos critérios de avaliação do Planejamento Diário, do Memorial e do Registro de Atividades, já estão incluídas as pontuações da prática pedagógica. No entanto, este instrumento possui também um outro tipo de registro: o Relatório de Observação da Prática Pedagógica.

Caso, ao final de um Módulo, o Tutor considere que o crescimento em relação à prática do Professor Cursista foi insuficiente, o Conselho de Avaliação deve se pronunciar a respeito, definindo novos encaminhamentos.

O QUE É O ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

O roteiro orientará a sua observação da prática pedagógica, o que não quer dizer que você assumirá uma postura de avaliador, com seu caderninho na mão, fazendo anotações. O Tutor deve ser, acima de tudo, companheiro do Professor Cursista, alguém que participa das tarefas junto com ele. Então, você deve ocupar esse lugar, fazendo suas anotações após a observação da prática. Enquanto conversa com o Professor Cursista, você pode fazer algumas anotações do que observou e suas anotações não

devem ser segredo para o Professor Cursista, devendo servir de parâmetro para que ele se desenvolva. Registrar algumas anotações é importante, uma vez que nada garante que você poderá fazer o relatório logo após a visita. Sendo assim, depois da conversa com o Professor Cursista e das reflexões comentadas, você deve fazer anotações que o auxiliarão posteriormente no preenchimento do relatório.

Uma sugestão de Roteiro de Observação da Prática Pedagógica encontra-se em anexo. Nele, são apresentadas algumas questões que o ajudarão a observar a prática. Essas mesmas questões aparecerão nos itens sugeridos para a elaboração do Relatório de Observação da Prática Pedagógica, também em anexo. Vale ressaltar que esses instrumentos não devem funcionar como uma “amarrã”, eles devem ser flexíveis para considerar as realidades locais, as culturas dos diferentes grupos sociais e as diferentes regiões brasileiras.

O QUE É O RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA?

O Relatório de Observação da Prática Pedagógica se constitui num instrumento de registro do que foi observado para que se possam confrontar os elementos da prática com a reflexão necessária. Esse relatório deverá ser elaborado a partir da observação da Prática Pedagógica e das anotações feitas por você a partir das questões sugeridas no roteiro. Uma cópia do Relatório de Observação da Prática Pedagógica deverá ser entregue ao Professor Cursista, outra cópia deve ficar com o Tutor e o original deve ser entregue à AGF, que anexará esse relatório junto à Ficha de Acompanhamento Mensal do cursista.

3.1.5. PROJETO DE ESTUDO

No *Guia Geral* do PROINFANTIL, você encontrará as definições, os critérios de avaliação e a pontuação de cada um dos documentos que compõem o Projeto de Estudo. Para que você possa orientar e acompanhar todo o processo de elaboração do Projeto de Estudo de seus Professores Cursistas, é importante conhecer cada etapa a ser seguida:

1ª) **Definição do eixo temático:** A equipe Estadual de Gerenciamento (EEG), em conjunto com as Agências Formadoras, define um eixo temático que servirá de referência para a escolha do tema dos projetos que serão desenvolvidos pelos Professores Cursistas. É importante que o Tutor converse com o Coordenador da Agência Formadora para conferir se o eixo temático já foi definido, pois é a partir dele que o tema do Projeto de Estudo deverá ser escolhido. Essa fase não pode ser muito prolongada, pois o adiamento da definição do tema pode acarretar prejuízos para o Professor Cursista.

2ª) **Sensibilização:** A etapa de sensibilização é realizada pela AGF, ocorrendo na Fase Presencial do Módulo I, sob responsabilidade dos Professores Formadores como um momento de motivação. Os tutores devem participar dessa sensibilização, se envolvendo em todo o processo, para depois auxiliar no acompanhamento do desenvolvimento dos projetos.

3ª) **Definição do tema do Projeto de Estudo:** O tema do Projeto de Estudo é escolhido pelo Professor Cursista e poderá ser desenvolvido junto à comunidade local, podendo envolver a IEI ou a turma em que ele atua. O título deve expor de forma clara o assunto abordado. Compete a você, Tutor, auxiliar o Professor Cursista a delimitar esse assunto. O desafio está no fato de o Professor Cursista escolher um assunto cuja realização seja viável. Muitas vezes, o cursista tende a propor uma ação de grande intervenção, como, por exemplo, a construção de uma Instituição de Educação Infantil na localidade onde mora. Cuidado: Isso não deve ser objeto de estudo. Sugira ao Professor Cursista que modifique um pouco seu objetivo. Nesse caso específico, você pode sugerir que ele estude a necessidade de se construir uma IEI na localidade (quais os motivos, quantas crianças possivelmente seriam atendidas, onde essas crianças estão agora, que tipo de atendimento elas receberiam, etc.). Caso a prefeitura se sensibilize com o resultado do projeto e realmente se empenhe na construção da IEI, teremos o que chamamos de “efeito colateral positivo” do Projeto de Estudo. Mas, se isso não acontecer, ainda assim, o Projeto de Estudo do Professor Cursista pode ser desenvolvido integralmente.

4ª) **Elaboração da proposta do Projeto de Estudo:** Esta etapa se constitui como o primeiro documento do Projeto de Estudo a ser entregue para a AGF, devendo estar pronto ao final do segundo módulo. Ela consiste na escrita de uma proposta de estudo. Os itens contidos na Proposta de Projeto estão descritos no *Guia Geral* do Proinfantil. Compete

a você, Tutor, orientar, ao longo dos dois primeiros módulos, a elaboração de cada um desses itens. O desafio é que o Professor Cursista cumpra esse prazo. Para que todos consigam realizar a proposta do projeto a contento, procure combinar com eles um cronograma de ação. Por exemplo, no segundo e no terceiro Encontro Quinzenal, haverá a discussão do eixo temático; entre o quarto e o quinto Encontro Quinzenal, todos definirão o tema; entre o sétimo e o oitavo Encontro Quinzenal, todos já terão redigido o problema e a justificativa.

5ª) Execução do Projeto de Estudo: Após a definição da proposta, os Professores Cursistas realizarão as atividades previstas em seus cronogramas. Durante o desenvolvimento do projeto, o Tutor deve aproveitar os Encontros Quinzenais para conversar com os Professores Cursistas sobre o andamento das atividades, acompanhando mais de perto o desenvolvimento destas, orientando e solucionando possíveis dúvidas antes da redação final do relatório parcial, que deverá ser entregue à AGF.

6ª) Elaboração do relatório parcial: O relatório parcial deve conter a descrição das atividades desenvolvidas até aquele momento e os comentários acerca das atividades que, porventura, necessitaram ser reprogramadas. Deve descrever, ainda, os ajustes ou as reformulações realizadas, as alterações de cronograma, as dificuldades e os avanços ocorridos, além das análises feitas até aquele momento. O objetivo desse relatório é fazer com que os Professores Cursistas reflitam sobre as atividades já desenvolvidas, bem como a respeito daquelas que ainda serão realizadas, para avaliar a necessidade de algum tipo de ajuste ou aprofundamento e para garantir a finalização do Projeto de Estudo.

7ª) Elaboração do relatório final: O relatório final deve ser a versão final dos documentos entregues ao longo do desenvolvimento do projeto e a conclusão dos estudos realizados, apresentando uma resposta possível, naquele momento, como resultado para o problema apresentado no início do projeto. Além disso, deve conter uma auto-avaliação na qual o Professor Cursista deverá refletir sobre as atividades realizadas, analisando seu próprio desempenho e a contribuição do seu Projeto de Estudo para o aprofundamento de seu conhecimento, bem como a contribuição do seu estudo para a IEI e/ou para a comunidade.

COMO AVALIAR O PROJETO DE ESTUDO?

O Projeto de Estudo é avaliado ao longo de todo o seu processo, sendo, porém, pontuado em três momentos, por meio dos seguintes documentos: proposta de projeto (ao final do módulo II), relatório parcial (ao final do módulo III) e relatório final (ao final do módulo IV). Compete aos Professores Formadores da AGF avaliar e pontuar o Projeto de Estudo, mas você, Tutor, também contribuirá para essa avaliação. Aproveite a Jornada Mensal para discutir os projetos de estudo com a equipe da AGF (“Quais são as maiores dificuldades dos Professores Cursistas?”; “Quais são as suas dificuldades para orientar os projetos de estudo?”). Lembre-se de que, dessa forma, todos crescem e aprendem: a AGF, o grupo de tutores e, por consequência, todo o grupo de Professores Cursistas.

3.2. ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS COLETIVOS

3.2.1. ENCONTROS QUINZENAIS

Os trabalhos coletivos se realizarão, principalmente, nos Encontros Quinzenais. Os Encontros Quinzenais são fixos e atendem a um calendário nacional, mas você poderá organizar outros encontros com o grupo de Professores Cursistas de acordo com o andamento das atividades, as características e as necessidades destes.

Por isso mesmo, lembre-se: o planejamento desses encontros é necessário para o melhor aproveitamento do dia, pois esses momentos constituem uma oportunidade única de socialização das questões levantadas ao longo do curso e de realização das atividades coletivas.

Voltamos a insistir: você não é o “professor do sábado”. Se as atividades de auto-instrução tiverem sido especialmente difíceis para o grupo em determinada quinzena, caberá a você definir uma orientação mais demorada na revisão e na recuperação de determinado ponto, o que não tem de ser regra.

Uma boa forma de encaminhar as atividades em torno das unidades é agrupar os Professores Cursistas de acordo com as áreas em que predominam suas dúvidas ou conforme o interesse de intercâmbio e a discussão em torno de uma atividade proposta em determinada área.

Quando se tratar de ponto interessante para todo o grupo, uma boa orientação é que um dos cursistas relate aos demais as conclusões obtidas em uma construção coletiva. Nessa proposta, sua função como Tutor é percorrer cada grupo, ajudando-os em pontos específicos e sugerindo caminhos. Assim, se você estiver bem preparado com relação às atividades propostas nos *Livros*, certamente poderá oferecer contribuições interessantes para cada grupo.

Algumas sugestões a serem desenvolvidas nos encontros quinzenais do PROINFANTIL podem ser encontradas nos *Livros de Estudo*. Vale lembrar apenas que, em todas as atividades desenvolvidas, você será o elemento instigador que acompanhará o processo, cuja execução é de responsabilidade dos Professores Cursistas.

Ao planejar os Encontros Quinzenais, é importante que você elabore alguma atividade acerca dos seguintes assuntos: Planejamento Diário, Memorial, Registro de Atividades, Projeto de Estudo, Prática Pedagógica e *Caderno de Aprendizagem* (tanto em relação às dificuldades de realizar as atividades quanto em relação ao Registro Reflexivo). Mas, lembre-se: é importante que você envolva todo o grupo nessas questões, promovendo um espaço de troca das experiências no qual os Professores Cursistas poderão discutir suas dificuldades, suas angústias e seus avanços.

3.3. CUIDADOS COM O PREENCHIMENTO DE DOCUMENTOS

Compete a você o preenchimento regular de alguns documentos. Os principais são a Ficha de Acompanhamento Mensal do Professor Cursista e o Relatório de Observação da Prática Pedagógica. É na Ficha de Acompanhamento Mensal (FAM) que você registrará o desempenho do Professor Cursista, bem como a frequência deste nos Encontros Quinzenais. Essa ficha associa o registro da avaliação qualitativa (o espaço para os comentários) com a pontuação de cada um dos instrumentos. O Relatório de Observação da Prática Pedagógica também faz parte dos documentos que registram o desempenho do cursista, pois é nele que estão registradas as avaliações da prática pedagógica do Professor Cursista.

Esses dois documentos associados representam o seu “diário de classe”. E, assim como os diários de classe de uma escola regular, ao final do curso esses documentos ficarão arquivados na secretaria da escola certificadora. Durante o desenvolvimento do curso, compete à AGF arquivar todas as FAM e Relatórios de Observação da Prática Pedagógica na pasta individual do Professor Cursista.

Por isso, Tutor, você precisa tomar muito cuidado ao preencher esses dois documentos, que não podem conter rasuras nem ser entregues incompletos. Não se esqueça de que você é o responsável por todas as informações contidas nesses documentos. Caso você rasure algum deles, será preciso refazê-lo.

É na Jornada Mensal que você entrega o original da Ficha de Acompanhamento Mensal e do Relatório de Observação da Prática Pedagógica. Não se esqueça de guardar com você uma cópia de cada um deles.

3.4. O PLANO DE TRABALHO DO TUTOR

A essa altura, você deve estar percebendo a necessidade absoluta de organizar o seu tempo, definir uma agenda de trabalhos e segui-la cuidadosamente. Você deve sugerir isso também a seus orientandos. Afinal, os prazos não são longos, e um atraso não previsto poderá comprometer a programação seguinte.

Você poderá organizar o seu plano de trabalho utilizando o calendário do PROINFANTIL, distribuído a todos os agentes que se ocupam de sua execução.

Lembre-se de agendar previamente todas as reuniões e encontros com os cursistas, além do planejamento das visitas à prática pedagógica, dos prazos para a entrega de documentos, das fichas de acompanhamento mensal e de outros instrumentos. O cumprimento dos prazos é de extrema importância para todos.

Caro Tutor,

Como você pode constatar por meio deste Livro, sua função é fundamental para o bom desempenho dos Professores Cursistas no Proinfantil. Esperamos que você se empenhe nessa função e, lembre-se, você não está sozinho. Boa sorte!

Coordenação Nacional do Proinfantil

4. ANEXOS

4.1. ANEXO 1 - PC.21.0 - ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CADERNO DE APRENDIZAGEM



ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CADERNO DE APRENDIZAGEM - CA
Desempenho dos Professores Cursistas por Tutor

Formulário
PC.21.0

Obs.: responda apenas as áreas correspondentes ao módulo em questão!

1ª PARTE

UF: _____ AGF: _____ Data: ____/____/____ N° de PC: _____ Módulo: _____ Unidade: _____

Tutor: _____ PF responsável pelo TR: _____

ÁREA TEMÁTICA												
Questões	Linguagens e Códigos			Identidade, Sociedade e Cultura			Matemática e Lógica			Vida e Natureza		
	C	E	B	C	E	B	C	E	B	C	E	B
01												
02												
03												
04												
Total												

Caro Tutor, após a correção do CA, considere o CA de todos os professores cursistas e preencha a tabela acima da seguinte forma:

Na coluna C: o número total de questões com aproveitamento maior ou igual a 60%;

Na coluna E: o número total de questões com aproveitamento menor que 60%;

Na coluna B: o número total de questões que estiverem em Branco.



ACOMPANHAMENTO E ANÁLISE DO CADERNO DE APRENDIZAGEM - CA
Desempenho dos Professores Cursistas por Tutor

Formulário
PC.21.0

Obs.: responda apenas as áreas correspondentes ao módulo em questão!

2ª PARTE

UF: _____ AGF: _____ Data: ____/____/____ Nº de PC: _____ Módulo: _____ Unidade: _____

Tutor: _____

PF responsável pelo TR: _____

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO			
QUESTÃO Nº	Nº de PC que responderam a questão	Nº de PC com aproveitamento IGUAL ou MAIOR que 60 %	Nº de PC com aproveitamento MENOR que 60 %
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO			
QUESTÃO Nº	Nº de PC que responderam a questão	Nº de PC com aproveitamento IGUAL ou MAIOR que 60 %	Nº de PC com aproveitamento MENOR que 60 %
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			

4.2 - ANEXO 2 - FICHA DE ACOMPANHAMENTO MENSAL DO PROFESSOR CURSISTA



Ficha de Acompanhamento Mensal – FAM do Professor Cursista

1. Identificação

1.1 AGF:	1.2 Módulo:	1.3 Grupo:
1.4 Nome do Cursista:		
1.5 Município da escola do Cursista:		
1.6 Nome do Tutor:		
1.7 Assinatura do Tutor:		

2. Controle de Presença nos Encontros Quinzenais

2.1 Encontro Número: _____	2.2 Encontro Número: _____
2.1.1 Data da realização do encontro: ___/___/___	2.2.1 Data da realização do encontro: ___/___/___
2.1.2 Presença:	2.2.2 Presença:
Compareceu pela Manhã (mínimo 4h) _____ (sim ou não)	Compareceu pela Manhã (mínimo 4h) _____ (sim ou não)
Compareceu à Tarde (mínimo 4h) _____ (sim ou não)	Compareceu à Tarde (mínimo 4h) _____ (sim ou não)

3. Prática Pedagógica

3.1 Data da Visita ___/___/___ Comentários no Relatório da Observação da Prática Pedagógica

4. Caderno de Aprendizagem – CA

ATENÇÃO: anule a coluna da área temática que não faz parte deste módulo!

		ÁREAS TEMÁTICAS												
		a) Linguagens e Códigos		b) Matemática e Lógica		c) Vida e Natureza		d) Identidade Sociedade e Cultura		e) Fund. da Educação		f) Org. do Trab. Pedagógico		
		CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	
4.1 Unidade Número: _____	4.1.1 N° de Pontos das Questões	1												
		2												
		3												
		4												
	4.1.2 Registro Reflexivo													
4.1.3 Soma Final														
		CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	CA	REC	
4.2 Unidade Número: _____	4.2.1 N° de Pontos das Questões	1												
		2												
		3												
		4												
	4.2.2 Registro Reflexivo													
4.2.4 Soma Final														

4.3 - ANEXO 3 - ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Os pontos relacionados a seguir visam orientar o Tutor quanto à observação da prática pedagógica do professor.

Algumas questões você observará na primeira visita à Instituição de Educação Infantil, outras questões serão observadas em todas as visitas realizadas.

Espaço: Como é o espaço interno da sala observada e o espaço externo da instituição? Como eles estão organizados? A sala está organizada em “cantos”? Como o professor e as crianças utilizam o espaço?

Tempo: Quanto tempo as crianças permanecem na instituição? Como esse tempo é distribuído e utilizado?

Crianças: Qual a idade das crianças do grupo observado? Quantas crianças existem no grupo? Qual a qualidade da relação do professor com as crianças (amorosa, cuidadosa, displicente, impaciente, didática etc)? E a qualidade da relação entre as próprias crianças? As experiências culturais das crianças são consideradas nas propostas de atividades? Há espaço para que as crianças se manifestem? Quais agrupamentos são apresentados para a realização das atividades?

Atividades: Quais atividades foram propostas na data observada? As atividades são adequadas à faixa etária das crianças? As atividades são desafiadoras e conseguem mobilizar as crianças? As atividades fazem sentido para as crianças? O professor trabalha apenas com atividades isoladas ou desenvolve também projetos e temas integradores? São desenvolvidas atividades relativas aos cuidados? Quais são elas? Como são abordadas? Quem as desenvolve? Como são as intervenções do professor durante o desenvolvimento das atividades pelas crianças? São previstas atividades relativas ao brincar?

Materiais: Que materiais foram utilizados para o desenvolvimento das atividades? O professor organizou o material no momento do planejamento e após o desenvolvimento da atividade? As crianças participam da organização dos materiais?

Planejamento e avaliação: O professor planeja as atividades que desenvolve? As crianças participam desse planejamento? De que maneira? Há uma avaliação diária? As crianças participam dessa atividade? Como?

Os pais e a comunidade: É possível perceber quais relações o professor estabelece com a família das crianças? Como são essas relações?

4.4. ANEXO 4: RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Prezado Tutor, faça o relatório somente após a reflexão com o Professor Cursista. Lembre-se de que a elaboração deste relatório exige cuidado e tranquilidade. As perguntas formuladas no roteiro têm como objetivo orientar sua observação e não necessitam, obrigatoriamente, de respostas. O importante é que você aborde todos os itens aqui relacionados e, ao final, anote as orientações encaminhadas ao Professor a partir das questões observadas. Em sua próxima visita, verifique se houve progressos nos aspectos anteriormente observados:

- Quanto ao espaço;
- Quanto ao tempo;
- Quanto às crianças;
- Quanto às atividades;
- Quanto aos materiais;
- Quanto ao planejamento e à avaliação;
- Quanto aos pais e à comunidade;
- Anotações sobre as orientações encaminhadas ao Professor.

proinfantil
Programa de Formação
Inicial para Professores
em Exercício na Educação Infantil.